

BOM NEGÓCIO PARA SEMINOVOS

A origem dos consórcios coincide com o início das atividades das revendas de veículos, há 50 anos, quando da instalação da indústria automobilística.

À época, não havia um comércio expressivo de seminovos ou usados. Por se tratar de uma ação brasileira, o consórcio se expandiu e se consolidou como instrumento de acesso a todos os tipos de automóveis.

Passadas cinco décadas, o segmento automotivo cresceu, se ampliou e hoje certamente representa um dos principais propulsores do nosso progresso, empregando mais de 1,3 milhão de pessoas, direta e indiretamente.

Nesse contexto, ao longo dos anos, o mecanismo marcou presença em veículos de todas as idades, diante do crescente interesse da população e de seu poder de compra. Exemplo está no grande número de adesões aos consórcios de veículos automotores, leves como automóveis, utilitários e camionetas, motocicletas, ou pesados como caminhões, máquinas, implementos e ônibus.

Com maior desejo nos leves, com preços entre R\$ 25 mil e R\$ 60 mil, de acordo com a assessoria econômica da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios no primeiro semestre, os consumidores, que preferiam os populares, passaram a planejar e considerar compras de seminovos e usados de valores equivalentes ou maiores, sinalizando um grade nos objetivos, confirmando o mecanis-

O CONSUMIDOR
PASSOU
A INCLUIR O
QUESTIONAMENTO
SOBRE A
NECESSIDADE
IMEDIATA OU
NÃO TER O BEM
DESEJADO.

PAULO ROBERTO ROSSI

mo como melhor alternativa para atingi-los.

Sabe-se, ainda, que o consórcio vem assegurando as vendas à medida que consorciados contemplados, de posse da carta de crédito, vão às compras. Isso permitiu e vem permitindo que a comercialização seguisse sua corrente natural de trocas, rejuvenescendo a frota, confirmando o seminovo ou usado como o primeiro ou o mais novo automóvel, pessoal ou familiar.

Hoje, são mais de duzentas administradoras de consórcios autorizadas pelo Banco Central do Brasil atuando e apontando a ideia original como sucesso, cujos benefícios são imensuráveis, face à grandeza e à relevância nas compras, vendas ou trocas.

As crises econômicas e os planos econômicos vivenciados não interferiram nos consórcios, que colaboraram para a manutenção da produção e comercialização de veículos. Ao se financiar mútua e reciprocamente, os consumidores mantêm os negócios ativos, como ações de poupança com objetivo definido, com planejamento e resultados na formação e ampliação de patrimônio, algo que a educação financeira expressa como disciplina.

Ao ensejar acesso à aquisição a custos baixos, o Sistema de Consórcios garante a liberdade de escolha e possibilita a comparação das características de cada administradora de consórcios, independentes ou ligadas às fabricantes, às concessionárias, ao sistema financeiro, às redes varejistas, às seguradoras e às



Divulgação



cooperativas. Atualmente, quase todas as empresas operam nos segmentos de veículos automotores, tornando o mercado competitivo e autorregulador.

Com as medidas divulgadas pelas autoridades monetárias nos últimos meses, face o cenário externo, incluindo critérios rígidos para concessão de crédito de um lado e incentivos com redução de impostos de outro, a liberação de financiamentos ficou mais rigorosa e viu-se a necessidade de poupar por meio desse mecanismo.

Assim, o perfil do consumidor, estimulado ao consumo imediato, passou a incluir o questionamento sobre a necessidade imediata ou não de ter o bem desejado. Para muitos, a mudança de comportamento, transformou o impulso em planejamento. Por essa razão, além do elevado número de novas cotas vendidas, o grande volume de cartas de crédito não utilizadas é uma constatação da potencialidade setorial.

Nele, há um destino bem traçado dentro do contexto do investimento. Quem poupa para comprar um bem, por exemplo, sabe que o fruto de seu compromisso será



atingido. Quando contemplado, o consorciado já pode começar a sonhar com outro veículo, atualizando a idade do bem, conquistando e agregando patrimônio.

Nos últimos anos (2009 até setembro de 2012), as contemplações de veículos automotores em geral somaram mais de 3,5 milhões. A média anual de contemplações de automóveis subiu de 7,8% (2009) para 12,9% (até setembro de 2012) de participação nas vendas do mercado interno.

Diante desse cenário, pode-se afirmar que, historicamente, os consórcios têm se consolidado como instrumento de inclusão social e de indutor da economia, presente em vários níveis da comercialização de veículos, tanto novos como seminovos ou usados. Daí sua importância reconhecida por milhões de consumidores e atrativa oportunidade de negócios para quem atua no mercado automotivo.

Paulo Roberto Rossi
Presidente Executivo da ABAC
Associação Brasileira de
Administradoras de Consórcios

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS

- PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO**
R\$ 5,4 bilhões (junho/2012)
- ATIVOS ADMINISTRADOS**
R\$ 115,0 bilhões (junho/2012)
- TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES ARRECADADOS**
R\$ 642,0 milhões (Janeiro a junho/2012)
- VOLUME GERAL DE NEGÓCIOS**
R\$ 59,4 bilhões (janeiro a setembro/ 2012)
- VOLUME DE NEGÓCIOS (somente veículos automotores)**
R\$ 44,2 bilhões (janeiro a setembro/ 2012)
- TOTAL DE PARTICIPANTES**
5,07 milhões de consorciados (setembro/2012)
- TOTAL DE PARTICIPANTES (somente veículos automotores)**
4,33 milhões (setembro/2012)
- VENDAS GLOBAIS DE NOVAS COTAS (novos consorciados)**
1,87 milhão de novos consorciados (janeiro a setembro/ 2012)
- VENDAS DE NOVAS COTAS (somente veículos automotores)**
1,68 milhão (janeiro a setembro/ 2012)
- CONTEMPLAÇÕES GERAIS (consorciados que tiveram a oportunidade de comprar bens)**
911,5 Mil (janeiro a setembro/ 2012)
- CONTEMPLAÇÕES (somente veículos automotores)**
834,0 Mil (janeiro a setembro/ 2012)